

LÚPUS

AS MULHERES SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS DESSA DOENÇA PROVOCADA PELO PRÓPRIO ORGANISMO E QUE ATACA ÓRGÃOS COMO PELE, RINS E PULMÕES

O QUE É

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica de causa desconhecida, na qual a pessoa torna-se "alérgica" a ela mesma

COMO OCORRE

1 As células de defesa que compõem o sistema imunológico combatem e destroem qualquer invasor, como uma bactéria ou vírus

2 Por motivos desconhecidos, essas células atacam os tecidos do próprio corpo



GRUPOS DE RISCO

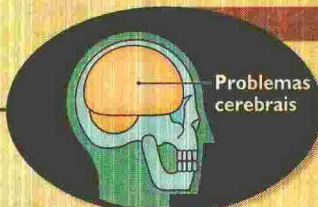
Entre os doentes



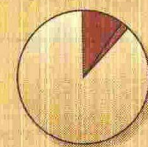
A doença é mais comum em negros e orientais. Isso acontece porque essas raças têm predisposição genética a desenvolver o problema. A incidência é 90% maior nas mulheres que nos homens

MANIFESTAÇÃO DA DOENÇA NO CORPO

CÉREBRO

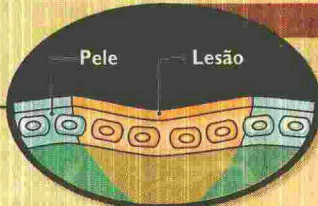


O doente pode ter depressão, psicoses e convulsões ou perda da consciência

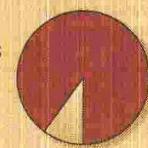


10% a 12% dos doentes sofrem alterações cerebrais

PELE

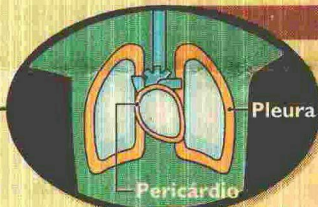


As lesões mais características são manchas avermelhadas nas maçãs do rosto e no nariz, denominadas asa de borboleta. A pessoa deve evitar o sol, pois se queima facilmente e a pele fica avermelhada

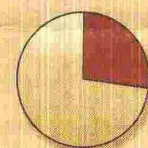


90% dos pacientes são afetados por lesões na pele

CORAÇÃO E PULMÕES

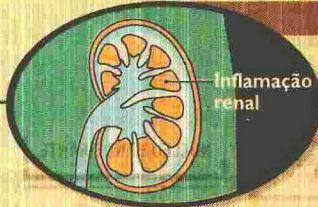


Os tecidos que envolvem esses órgãos (pericárdio e pleura) ficam inflamados. O doente sente muita dor

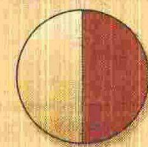


27% dos portadores de LES apresentam tais complicações

RINS

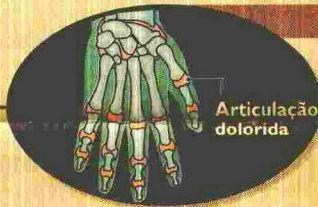


Inflamação no rim (nefrite). Geralmente não apresenta sintomas e é mais grave. Essa manifestação, se não for tratada a tempo, pode causar insuficiência renal

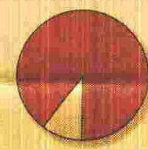


50% dos doentes desenvolvem infecção renal

ARTICULAÇÕES



O portador de LES sente muita dor e as articulações ficam inchadas, principalmente as das mãos. Raramente causam deformidades

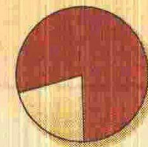


90% dos pacientes têm dores nas articulações

SANGUE



Geralmente ocorre diminuição de glóbulos vermelhos e brancos, dos linfócitos ou de plaquetas. Também ocorrem inflamações nos pequenos vasos sanguíneos



79% dos pacientes apresentam alterações sanguíneas

COMO EVITAR CRISES

A doença não tem cura, mas suas crises podem ser controladas. O portador da doença deve evitar o sol, usando sempre protetor solar, tratar as infecções, evitar o uso de estrogênios e de drogas como a hidralazina, hidralazina, procainamida. A mulher deve evitar a gravidez durante a fase ativa da doença



Maria Vitória (texto)
Rubens Paiva (infografia)

A dona-de-casa Joana Vidal Soares da Silva, 54 anos, casada e mãe de três filhos, tem um compromisso fixo três vezes por semana: faz sessões de hemodiálise, processo terapêutico em que o sangue é purificado por uma máquina. A deficiência renal de dona Joana é uma das complicações de uma doença que apresentou os seus primeiros sintomas em 1986. Ela é portadora de lúpus eritematoso sistêmico (LES), uma enfermidade auto-imune provocada pelo próprio organismo.

"Os primeiros sintomas foram erupções na pele e inchaço nas articulações. Procurei vários médicos, mas não consegui um

diagnóstico preciso. Depois de vários exames, os médicos descobriram que eu tenho lúpus. Desde então, tomo os medicamentos indicados. Porém, as complicações aparecem constantemente", conta dona Joana. Ela já teve derrame na pleura (membrana que reveste os pulmões), problemas cardíacos e é hipertensa. Para se livrar da hemodiálise, só existe uma solução: o transplante de rins.

O reumatologista Carlos Lins, coordenador do Ambulatório de Lúpus Eritematoso Sistêmico do Hospital de Base do Distrito Federal, explica que não é difícil seguir o tratamento medicamentoso nas épocas de crise. O mais complicado é conseguir um bom diagnóstico, pois muitos de seus sintomas podem ser atribuídos a outras doenças.

Conseguir informações sobre

o lúpus é quase uma peregrinação, constatou Denise Morado, portadora da doença. Por isso, ela decidiu criar o site www.lupusonline.com.br. No endereço, as pessoas poderão encontrar dados sobre a LES, sintomas, diagnóstico, tratamentos, descobertas e pesquisas sobre o assunto.

Denise, arquiteta e webdesigner, faz o site junto com Fernando Abbud, webdeveloper. Ela vive em Belo Horizonte, tem 36 anos e descobriu há cinco que tinha a doença. Para a realização do site, a dupla conta com a colaboração do médico Cristiano Zerbini (autor do único livro para leigos sobre a doença *Conversando Sobre Lúpus*, Editora Roca) e do reumatologista norte-americano Daniel Wallace, do Lupus Foundation of Greater Washington. O site é atualizado

semanalmente. Eles pretendem traçar um perfil dos brasileiros que sofrem de lúpus e levantar números sobre o assunto. "Sabemos que nos Estados Unidos há 1,4 milhão de doentes, mas não temos um levantamento dos índices brasileiros sobre a doença", disse Denise.

SERVIÇO

CARLOS LINS
Reumatologista — Tel.: 245-1966

AMBULATÓRIO DE LÚPUS
SISTÊMICO EITEMATOSO
Hospital de Base do Distrito Federal
Tel.: 325-5050

PÁGINA DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA
<http://www.reumatologia.com.br>

PÁGINA SOBRE LÚPUS
SISTÊMICO EITEMATOSO
<http://www.lupusonline.com.br>